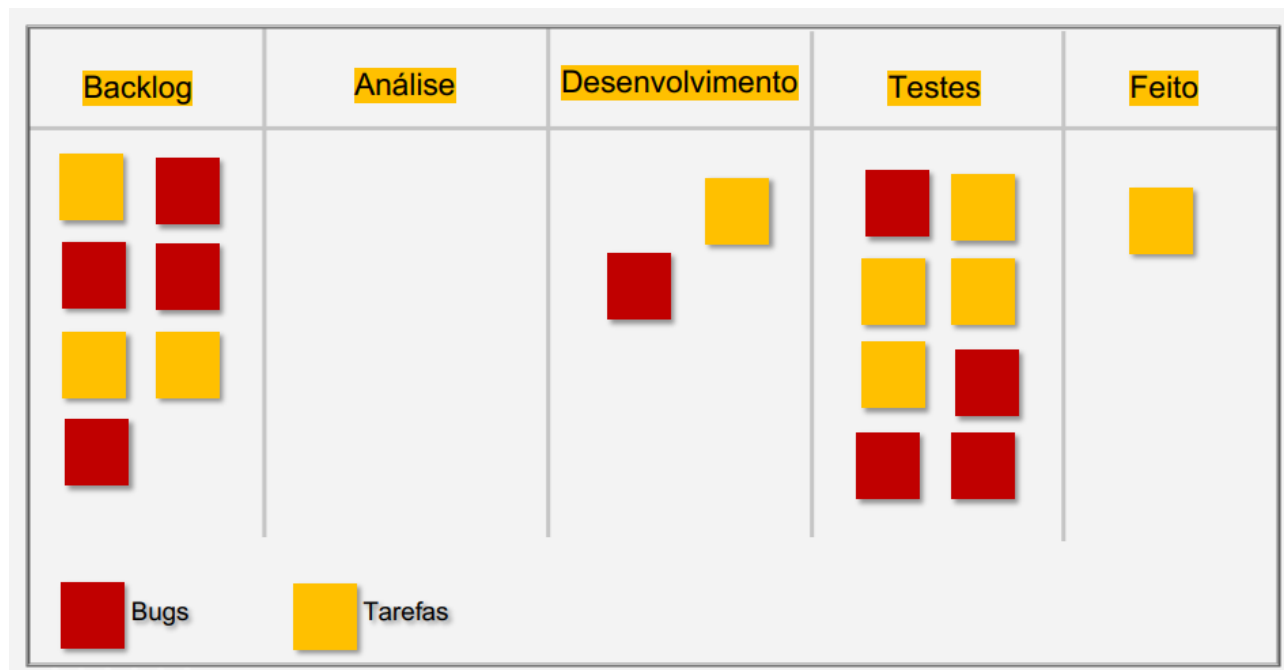


Exercício 1: Análise do Kanban



Backlog: nessa coluna o problema que vejo é que temos uma proporção de bugs a serem corrigidos maior do que novas tarefas.

A solução que proponho nesse caso é tentar identificar a causa raiz desses bugs, para tentar encontrar a melhor maneira para reduzir esse número, pode ser que o entendimento da equipe sobre a regra de negócio não esteja adequado, seja necessário algum treinamento de ferramentas ou a criação de um checklist de boas práticas para desenvolvimento e teste.

Análise: nessa coluna o problema que está sendo apresentado é a falta de tarefas em análise.

Proponho como solução buscar algum item do backlog para iniciar uma análise aprofundada do que deve ser feito, preferencialmente um bug, para buscar compreender aonde os erros estão concentrados.

Desenvolvimento: nessa coluna o problema é que temos um volume de tarefas pequeno se comparado com a coluna de testes.

Para solucionar isso, o ideal seria que novas tarefas fossem analisadas e encaminhadas para a fila de desenvolvimento.

Testes: o problema aqui é um gargalo de tarefas na fila de testes em comparação com as outras filas anteriores, na minha visão pode ser causado por uma sobrecarga da equipe de testes, seja por falta de mão de obra ou porque um volume muito grande de tarefas foi liberado ao mesmo tempo.

Para esses dois problemas vejo como solução, alocar uma outra pessoa para auxiliar nos testes para ajudar a desafogar a fila e verificar porque muitas tarefas foram liberadas ao mesmo tempo.

Feito: o problema aqui é que devido ao gargalo de tarefas em testes, temos apenas uma tarefa com status de feito, pode ser que esteja sendo causado porque temos tarefas muito grandes e que estão acima da capacidade de entrega do time.

Para solucionar isso é preciso uma análise importante e verificar a possibilidade de quebrar as tarefas em tarefas menores para se adequar a capacidade de entrega do time.

Exercício 2: Papel do QA

PLANNING

É muito importante que o QA atue nessa etapa inicial entendendo primeiramente o objetivo da Sprint.

A partir disso, é possível nesse momento identificar possíveis cenários de testes (quais serão automatizados e quais serão manuais), divisão dos testes automatizados, definição dos critérios de aceite para que sejam INVEST, escrever casos de testes em documentação detalhada, fazer validações prévias, etc.

DAILY

Neste momento o QA pode tomar algumas ações para que o time fique ciente do andamento dos testes e os problemas/qualidades do produto em desenvolvimento: compartilhar informações sobre o fluxo de trabalho; comentar rapidamente sobre quais testes foram implementados, manuais e/ou automatizados; se houve muitos bugs ou não durante os testes; caso haja algum obstáculo, apresentá-lo para o time.

Dessa maneira, todo o time fica ciente do andamento do produto, dos seus problemas e identifica se há necessidade ou não de criar uma estratégia para evitar novos bugs.

REVIEW

Neste momento o QA pode demonstrar o que foi desenvolvido na Sprint.

Pode fazer isso utilizando um ambiente de testes ou até mesmo uma apresentação mais simples. O objetivo é do QA na Review é provar que os testes foram bem sucedidos, que os critérios de aceitação foram todos cumpridos e implementados de maneira correta no produto, bem como suas funcionalidades.

Com isso, o QA ajuda a afirmar a importância da qualidade e auxilia (mesmo que indiretamente) no entendimento sobre valor de negócio.

RETROSPECTIVA

Caso o QA ache um gap (seja ele de qualquer ordem) no desenvolvimento que atrapalhe o andamento da sprint ele precisa pontuar na retrospectiva para que seja melhorado.

Esse “gap” pode incluir questões de desenvolvimento como problemas no ambiente de automação, melhorias nos testes, mudança na cobertura de teste, melhor gerenciamento dos tipos de teste... mas também pode incluir problemas como horários, reuniões demoradas que poderiam levar menos tempo, problemas de comunicação, etc.

É muito importante que o QA colabore sempre com a inspeção e adaptação do processo de desenvolvimento.

REFINAMENTO

No refinamento o papel do QA é ajudar o PO no mapeamento da próxima sprint.

Para isso, o QA pode dar uma visão que talvez ainda não tenha sido observada pelo time, pensando em diversos cenários hipotéticos (mas de certa forma baseados também no que ele já conhece do produto) afim de evitar problemas futuros, identificando possíveis obstáculos para os próximos itens da Sprint.

Pode também fazer uma redefinição de itens de teste, adicionar mais detalhes nos casos e critérios de aceitação, etc.

Assim será possível decompor todos os itens do backlog com uma visão crítica em qualidade.